

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



Apoio



Financiamento



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: MULTIRREFERENCIALIDADE E POLILÓGICA

A ESCOLA COMO LUGAR DE VISIBILIDADE DA INFÂNCIA QUILOMBOLA: ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS INFANTIS

Suzane Costa Lopes Braz¹

Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa preocupa-se com a questão da invisibilidade da criança quilombola e propõe em explicar cientificamente como a análise cognitiva polilógica de atividades relacionadas as artes visuais explicitam as vivências das crianças quilombolas e, a partir disso, explanar como a escola é um lugar propício para dar visibilidade a essas crianças.

Na educação infantil, as artes visuais desempenham um papel importante como fonte de expressão de angústias, medos, dor e no relato da cotidianidade na qual as crianças estão inseridas. Nesse contexto de evidenciar a necessidade de trazer a luz ou mesmo retirar dos silenciamentos os pequenos atores sociais, surge a inquietação: em que medida as artes visuais retiram as crianças do silenciamento causado pela

¹ Doutoranda em Difusão do Conhecimento (UFBA). Mestra em Desenho, Cultura e Interatividade (UEFS). Especialista em Filosofia (UEFS). Graduada em Pedagogia (UNEB). Coordenadora Pedagógica da rede municipal de ensino de Conceição do Coité-BA.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia na área de Teatro-Educação (2007), Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2002), graduada em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal da Bahia (1998). Atualmente é Professora Titular, da Universidade Federal da Bahia, Coordenadora Geral e Professora Permanente do PPGDC - Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento /Doutorado Multinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento – DMMDC.

sociedade contemporânea constituída por uma matriz curricular que sonega a todo momento espaços emancipatórios e inclusivos?

A relevância dessa pesquisa se desdobra em dar visibilidade à criança quilombola por meio de instituições de ensino como a escola e a creche. Um dos caminhos possíveis para isto é a pesquisa científica que considera a invisibilidade da criança quilombola como objeto de pesquisa. Que traz a criança quilombola como seu sujeito de pesquisa e a escola como lugar tanto de pesquisa, quanto possibilidade de dar visibilidade à criança. A partir disso, é imprescindível compreender, à luz da análise cognitiva polilógica, como a produção artística das crianças quilombolas expressa seus modos de vida e pensamento, e de que forma a escola pode ser um espaço de escuta e valorização dessas experiências.

DESENVOLVIMENTO

O exercício da compreensão da criança enquanto humano pertencente da sociedade também é uma busca pela amplitude da sua formação como vivente do mundo. O humano ainda em sua versão infante é conexo às experiências e imerso no mundo proposto por seus pares, imita os adultos, imita outras crianças, transforma e cria espaços (imaginários ou não) em suas brincadeiras e também em suas produções artísticas. Derdyk (2020) defende que, para a criança, a imitação possui um significado diferente de cópia. A imitação se configura numa experiência pessoal que se orienta na seleção natural através da representação.

É fato que nas produções artísticas, como desenhos, pinturas, poesias, entre outras possibilidades, a criança imita o real e demonstra as suas vivências e experiências. Para tratar disso de maneira científica, recorreremos, inicialmente, à Análise Cognitiva por entender que ela se constitui num método de pesquisa pertencente ao campo das ciências cognitivas. Aqui não se propõe compreender a cognição infantil, mas explicar cientificamente como a Análise Cognitiva Polilógica das produções artísticas de crianças quilombolas permite um olhar científico sobre suas produções artísticas e o que elas revelam sobre a cultura local, pois a análise cognitiva:

Na concepção de Teresinha Fróes Burnham enquanto campo de conhecimento científico que contribui para a reconstrução e reorganização da sociedade, priorizando o aprender fazendo e combinando prática, experiência de vida, aprendizagem em processo permanente da existência no processo de individuação humana e da diversidade de grupos humanos (Fróes Burnham *et al.*, 2020, p. 58).

A experiência artística na escola é um importante instrumento de transformação social e fortalecimento de identidades. Contribui para práticas inovadoras em meio ao campo da educação, onde a troca de saberes por meio do compartilhamento e construção de conhecimento é lugar de um educar transdisciplinar.

A transdisciplinaridade proposta por Galeffi está conectada à Teoriação polilógica que se direciona de maneira rizomática no campo do pensamento e ação e considera o saber e o não saber, a experiência e a abertura ao outro como meio para alcançar o que precisa ser aprendido, pois:

o mundo é o mundo dos encontros. Polilógica vai significar que nós precisamos desse olhar que inclui aquilo que nós não sabemos e precisamos aprender pela experiência, pela abertura ao outro, a alteridade. Abertura ao pensamento originário, pensamento rizomático, pensamento holístico, fora dos padrões de um regime hierarquizante [...]. A polilógica pensa assim na reunião de múltiplas matrizes [...] implica nessa ação empenhada na transformação, no sonho, na utopia³[...] (Galeffi, 2023).

A escola é, também, lugar de encontros, de saber e não saber, de construir e desconstruir, um dos espaços de subjetivações. Essa afirmativa não retira a objetividade do espaço escolar, pelo contrário, é essa percepção que direciona o entendimento de que tudo construído no espaço escolar é feito com o intuito de sair de lá. A escola, a comunidade, também são espaços multirreferenciais de produção do conhecimento. Para atravessar e modificar a concretude em que seres humanos estão inseridos e sair dos muros da sala de aula, para que a criança floresça no semiárido e em meio à seca, é para isto que o conhecimento é construído e, por isso que há relevância na produção e difusão do conhecimento na infância. A docência é um lançar no espaço para que vozes, além de serem ouvidas, modifiquem de algum modo o cotidiano de alguns.

CONCLUSÃO

Assim, essa pesquisa traz em sua essência a valorização dos saberes quilombolas no campo da Análise Cognitiva e o fortalecimento da cultura local. O evidenciamento da transdisciplinaridade das produções artísticas no espaço escolar e o papel da docência em escutar e dar visibilidade as crianças quilombolas, propiciará

³ 2023/abril: Parte 4 - "Teoriação-Polilógica-Poliética", Dante Galeffi. Acesso em: 07. ago. 2024. disponível em: <https://podcasts.apple.com/ph/podcast/2023-abril-parte-4-teoria%C3%A7%C3%A3o-polil%C3%B3gica-poli%C3%A9tica-dante/id1528020471?i=1000609220740>.

a criação de narrativas múltiplas ao envolver saberes ancestrais imbricados ao quilombo, a arte, a filosofia e a teoriação polilógica.

REFERÊNCIAS

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 3.ed. São Paulo: Panda Educação, 160 p. 2020.

FRÓES BURNHAM, T. *et al.*, **Análise Cognitiva (ANCO)**: Concepção e método de pesquisa. In GALEFFI, D. Augusto. MARQUES, Maria Inês Corrêa (Org.); ROCHA-RAMOS, M. (Org.). **Transciclopédia em Difusão do Conhecimento**. 1. ed. Salvador: Quarteto Editora, 854p. 2020.

GALEFFI, Dante Augusto. Traços de uma formação filosófica transdisciplinar ou filosofia da educação transdisciplinar. In: **Filosofia, história e educação: entrelaços**. André Gustavo Ferreira da Silva, Raphael Guazzelli Valério (organizadores), Curitiba: CRV, 218 p. 2023.

GALEFFI, D. G. **Didática filosófica mínima: ética do fazer-aprender a pensar de modo próprio e apropriado como educar transdisciplinar**. Salvador, BA: Quarteto, 148 p. 2017.

GALEFFI, D. Augusto. MARQUES, Maria Inês Corrêa (Org.); ROCHA-RAMOS, M. (Org.). **Transciclopédia em Difusão do Conhecimento**. 1. ed. Salvador: Quarteto Editora, 854p. 2020.

GALEFFI, D. A. **A criação do educar transdisciplinar: utopias transigentes**. In: Verônica Domingues Almeida; Maria Roseli Gomes Brito de Sá; Paola Zordan. (Org.). **Criações e métodos na pesquisa em educação**. 1ed.Porto Alegre: UFRGS, Nota Azul, v. 1, p. 160-188, 2020.